



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00240
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual de Maringá
CAMPUS	Maringá
CIDADE	Maringá
UF	PR
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT01
TÍTULO	É tudo igual? : Um livro sobre a representatividade feminina asiática em produções hollywoodianas
ESTUDANTE-LÍDER	Isabella Tamaki Babata
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação e Multimeios
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Tiago Lenartovicz (Universidade Estadual de Maringá)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

“É Tudo Igual?” é um livro de análise fílmica que tem como temática principal a representatividade feminina asiática em produções hollywoodianas. O projeto foi realizado para a disciplina de Planejamento e Produção em Multimeios do curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá. Como se trata de um tema amplo e com inúmeras possibilidades de obras a serem analisadas, fez-se um recorte de pesquisa para a realização de análises aprofundadas sobre a temática, mas de uma forma que o tema geral fosse contemplado. No livro, a representatividade feminina asiática no cinema é pautada a partir de análises cinematográficas de personagens femininas de origem ou ascendência leste-asiática presentes em filmes e séries hollywoodianos baseados em obras literárias e datados de 2000 a 2019. Visto que discussões a respeito das vivências de asiáticos amarelos no Brasil são um campo amplo a ser explorado, buscou-se pautar esta temática tanto no meio acadêmico, quanto para o público geral interessado em cultura pop, a partir da produção de um livro que aborda questões representativas e também comunicacionais. O produto discute: os estereótipos ligados ao povo amarelo e como esses estigmas são disseminados por meio do cinema, como Hollywood apresenta as personagens femininas asiáticas, expondo práticas hollywoodianas como o whitewashing e o yellowface e quais são as consequências dessas representações caricaturadas para mulheres asiáticas da vida real. A pergunta que orientou o trabalho pode ser sintetizada em: como um livro de análise fílmica pode demonstrar que a representatividade feminina asiática nas produções hollywoodianas dos anos 2000 é escassa ou então estereotipada? Analisou-se produções hollywoodianas por uma questão de alcance, distribuição internacional e por ser um tipo de narrativa cinematográfica de fácil entendimento pelo grande público. Ainda, Hollywood representa uma forma de soft power estadunidense, que estende suas ideologias a partir do cinema. Portanto, mesmo se tratando de histórias de ficção, esses filmes e séries têm impacto social, cultural, político e histórico. Fez-se escolha da temática pois são escassas as produções hollywoodianas que contam com personagens femininas asiáticas em suas histórias e muito menos em papéis de destaque e não estereotipados. Realizou-se um recorte de gênero para a pesquisa pois as mulheres, sobretudo as não brancas, lidam com a desigualdade nas produções, tanto no quesito de tempo de tela como em lugares de protagonismo se comparados a homens brancos. Fez-se também um recorte geográfico, considerando apenas o povo de ascendência leste-asiática, pois os asiáticos marrons, do sul da Ásia e do Oriente Médio, acabam por sofrerem com estereótipos diferentes aos associados aos asiáticos amarelos. Os filmes e séries analisados são baseados em obras literárias, como livros e histórias em quadrinhos. Fez-se essa escolha pois desta forma é possível ver como as personagens femininas asiáticas são retratadas em dois meios diferentes e se há uma mudança na escalação de atores ou na narrativa, por exemplo. Produções de grandes estúdios cinematográficos e filmes hollywoodianos, incluindo futuros lançamentos, que trouxeram questões representativas para as telas têm gerado um grande debate e interação em redes sociais e fóruns de discussão online, como o Reddit, o Tumblr e o Twitter. Isso demonstra que a representação de personagens e narrativas que fogem à lógica de conteúdos feitos para um público homogêneo é de interesse dos fãs da cultura pop. O formato livro foi escolhido devido às possibilidades que esse meio oferece de um texto mais longo e aprofundado para as análises cinematográficas, além de elementos gráficos como imagens que ilustram e complementam o escrito.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Com o objetivo de produzir um livro de análise fílmica que demonstrasse que a representatividade feminina asiática em Hollywood é escassa ou estereotipada, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática. Os principais tópicos deste projeto são: o cinema hollywoodiano e seus públicos, os estudos asiáticos em Comunicação, noções sobre o Orientalismo e as principais linhas de pesquisa sobre a representatividade asiática no Cinema e na Televisão estadunidense. Em primeiro lugar, estudou-se brevemente o contexto no qual as produções hollywoodianas são realizadas, produzidas e distribuídas. Elas se caracterizam por serem obras de alto custo e que visam o maior público possível. Essas práticas, pautadas pela lógica comercial, podem acarretar em um enfraquecimento narrativo e estético desses filmes, tornando-os homogêneos e industriais. (MASCARELLO, 2006) Os filmes e séries hollywoodianos são feitos para um público ideal, que é na maior parte das vezes: branco, masculino e heterossexual. Por isso, a vivência desses indivíduos é sempre legitimada, enquanto um público diverso sofre com estereótipos e apagamentos, como é o caso das mulheres asiáticas. (ELLSWORTH, 2007) Os estudos acadêmicos sobre o povo asiático em Comunicação são extremamente escassos no Brasil. Por esse motivo, recorreu-se a artigos e livros internacionais para a elaboração do livro. Autores como Kent. A. Ono e Vincent Pham (2006) apresentam um panorama da representação asiática na televisão e no cinema estadunidense e afirmam que os asiáticos não ocupam papéis de destaque nessas produções e, quando aparecem, são retratados de maneira caricata e estereotipada. Já o autor Min Huh (2016) apresenta uma pesquisa que demonstra que Hollywood e as produções massivas ajudam a propagar estereótipos sobre os asiáticos, como o mito da "minoridade modelo" e a ideia do "perigo amarelo". Tanto no livro, quanto no projeto, utiliza-se o termo "asiático" no lugar de "oriental". Apesar da palavra "oriental" ser frequentemente usada para designarmos pessoas do leste-asiático, ela carrega significados que vão além da divisão geográfica do Oriente e Ocidente. O termo está associado à fetichismos, exotismos, estranhamentos e uma ideia de não pertencimento. (SAID, 1978) Utiliza-se os estudos sobre o Orientalismo a partir da perspectiva defendida pela autora Jane Park, que traz essas noções adaptadas para o contexto hollywoodiano. Segundo a pesquisadora, as produções de Hollywood apresentam personagens "orientais", que são superficiais e apresentados pelo ponto de vista "ocidental", e não personalidades asiáticas de fato, que seriam múltiplas e diversas. Essa proposição se confirma a partir das análises fílmicas realizadas para o livro. O recorte de gênero é realizado junto com o recorte racial neste trabalho, pois acredita-se que mulheres brancas, negras e asiáticas possuem vivências e representações muito distintas na mídia. O livro demonstra que as personagens asiáticas femininas são hipersexualizadas nas produções hollywoodianas e apresentadas como dois extremos: ou são doces e submissas ou então, sedutoras e misteriosas. Esses exemplos mostram que grande parte das mulheres amarelas são meras caricaturas sexuais em filmes e séries, ou então o interesse amoroso do protagonista branco.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A metodologia principal usada para a elaboração do livro foi a análise fílmica, conceito de Jacques Aumont (2013). O livro traz análises cinematográficas, que se difere da crítica, pois se tratam de estudos aprofundados sobre filmes e séries de um determinado período e que contenham em suas narrativas personagens femininas asiáticas. "É tudo igual?" contempla os diversos aspectos dessas produções, tanto interpretativos, como de narrativa, políticos, históricos, sociais e representativos. As análises fílmicas buscam expor a maneira que as mulheres asiáticas são retratadas no cinema e suas consequências. De acordo com o recorte proposto inicialmente, listou-se produções que se encaixavam para a realização das análises. No total, o livro conta com catorze análises cinematográficas com foco em suas respectivas personagens femininas asiáticas. O livro é intitulado "É tudo igual?", em referência à frase "asiático é tudo igual", comumente dita a pessoas de origem ou ascendência leste-asiática no Brasil. O título traz o questionamento: é mesmo tudo igual ou isso não passa de uma visão limitada e estereotipada que temos das pessoas amarelas?. A paleta de cores utilizadas na diagramação do material são: amarela, preta e vermelha. O amarelo é usado para uma associação positiva da cor amarela com o povo amarelo. O preto para contraste e o vermelho porque é associado ao poder e à vitalidade em culturas asiáticas. A capa é ilustrada pela artista Daniela Sakamoto e traz cinco personagens asiáticas analisadas no livro. No processo de produção de "É tudo igual?" e na elaboração do projeto, buscou-se incluir mulheres asiáticas, suas vivências e seus trabalhos. A redação e a diagramação do livro foram realizadas pela própria autora do projeto. Para isso, utilizou-se as plataformas Google Docs, de escrita e o Adobe InDesign para a diagramação. A capa do livro foi impressa em papel cartão gramatura 300, e o miolo em pólen soft. O formato do livro é convencional, com dimensões 14x21. Sua estrutura é dividida em: introdução, intitulada "Oriental ou asiático? Não é tudo igual?", que fala sobre os estereótipos orientalistas presentes nas mídias e a justificativa da utilização do termo "asiático" ao longo do livro. O segundo capítulo, "Qual o problema de Hollywood com protagonistas asiáticas?" aborda uma breve argumentação sobre os conceitos de whitewashing e yellowface, exemplificados a partir da análise fílmica de Doutor Estranho (2016) e Vigilante do Amanhã (2017). O terceiro e principal capítulo é intitulado "Ninja, nerd e neon: os estereótipos da mulher asiática em Hollywood", que contém as análises fílmicas propriamente e os estigmas e consequências dessas representações. Na quarta parte, "Mako Mori e o futuro da representatividade asiática no cinema", se discute as possibilidades para futuras produções de Hollywood, se tratando da questão amarela, e um exemplo de representação positiva a partir da análise da personagem principal do filme Círculo de Fogo (2013). Para finalizar, o livro conta com um glossário de termos da cultura pop, em inglês e também das culturas asiáticas, que possam ser não familiares para um público geral. Acredita-se que "É tudo igual?" consegue responder à pergunta inicial: "como um livro de análise fílmica pode demonstrar que a representatividade feminina asiática nas produções hollywoodianas dos anos 2000 é escassa ou então estereotipada?" a partir das análises cinematográficas e por meio dos estudos que: a presença de mulheres asiáticas em Hollywood ainda são de fato, poucas ou caricaturadas. Ainda, essas representações possuem consequências negativas para mulheres asiáticas da vida real, como o exotismo e o fetichismo. Ainda, há muito espaço para pesquisa sobre as pessoas amarelas no Brasil, portanto, além das pesquisas e análises baseadas na literatura acadêmica referenciada, o material final possui linguagem acessível, pensando na possibilidade de acesso e diálogos com a comunidade extra-acadêmica.